

SESSÕES DO PLENÁRIO

106ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 20 de novembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika Lopes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Pablo Barrozo, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (56)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Fabíola Mansur comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 30/10/2017.

Do Deputado Euclides Fernandes comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 23/10/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter, ao Plenário, a apreciação das atas das seguintes sessões ordinárias: 98ª, 99ª, realizadas, respectivamente, em 01 e 06 de novembro de 2017; das sessões especiais: 67ª, 68ª e 69ª, realizadas, respectivamente, em 30 de outubro de 2017; 06 e 09 de novembro de 2017.

Em discussão as atas que acabam de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. Aprovadas.

Pequeno Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O primeiro orador inscrito é o nobre Aderbal Fulco Caldas.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores das Galerias, senhoritas da Taquigrafia, meus amigos e minhas amigas, hoje é, para nós, um dia da maior importância. Hoje, podemos relembrar e repensar tudo o que sofreram os nossos irmãos africanos e, ainda, sofrem os afrodescendentes. A justa homenagem a Zumbi dos Palmares não deve ser menor nem maior do que a homenagem a Castro Alves, o poeta dos escravos.

Gostaria de dispor de tempo para recitar aqui *Navio Negreiro*, *Vozes d'África* e outros poemas. Pode-se recitar alguns versos muito breves e, nesses, Castro Alves revoltava-se contra a burguesia e contra o clero que tinham um poder imenso sobre todos. E se eles declarassem que aqueles nossos irmãos tinham alma e eram dignos da nossa solidariedade e de ter a mesma dignidade como todos tinham, se moderaria, certamente, a hostilidade aos escravos.

E era com revolta que Castro Alves achava que o padre devia ser simples como Jesus, de sandálias, sem dinheiro. E ele dizia:

“Sim.. quando vejo, ó Deus, que o sacerdote

(...)

Que o apóstolo, o símplice romeiro,

Sem bolsa, sem sandálias, sem dinheiro,

Pobre como Jesus,

Que mendigava outrora à caridade

Pagando o pão com o pão da eternidade,

Pagando o amor com a luz,

Agora adota a escravidão por filha,

Amolando nas páginas da Bíblia

O cutelo do algoz..

(...)

Sinto não ter um raio em cada verso

Para escrever na frente do perverso:

"Maldição sobre vós!"

(...)

*“Maldição sobre vós, tribuno falso!
Rei, que julgais que o negro cada falso
É dos tronos o irmão!
Bardo, que a lira prostituís na orgia
— Eunuco incensador da tirania —
Sobre ti maldição!
Maldição sobre tí, rico devasso,
Que da música, ao lânguido compasso,
Embriagado não vês
A criança faminta que na rua
Abraça u'a mulher pálida e nua,
Tua amante... talvez!...”*

E a poesia *A Cruz da Estrada*, em que Castro Alves homenageava um escravo que fora assassinado, morto e enterrado às margens das estradas, que dizia:

*“Caminheiro o que passa pela estrada,
Seguindo pelo rumo do sertão,
Quando vires a cruz abandonada,
Deixa-a em paz dormir na solidão.*

*Que vale o ramo do alecrim cheiroso
Que lhe atiras nos braços ao passar?
Vais espantar o bando buliçoso
Das borboletas, que lá vão pousar.*

*É de um escravo humilde sepultura,
Foi-lhe a vida o velar de insônia atroz.
Deixa-o dormir no leito de verdura,
Que o Senhor dentre as selvas lhe compôs.*

*Não precisa de ti. O gaturamo
Geme, por ele, à tarde, no sertão.
E a juriti, do taquaral no ramo.
Povoa, soluçando a solidão.*

*Dentre os braços da cruz, a parasita,
Num abraço de flores, se prendeu.
Chora orvalhos a grama, que palpita;*

Lhe acende o vaga-lume o facho seu.

Quando, à noite, o silêncio habita as matas,

A sepultura fala a sós com Deus.

Prende-se a voz na boca das cascatas,

E as asas de ouro aos astros lá nos céus. (...)”

Então, Castro Alves merece de nossos irmãos afrodescendentes e de todos nós a mesma homenagem, o mesmo respeito, a mesma admiração e a mesma gratidão de Zumbi dos Palmares.

O que sofreu essa gente, meu caro Bira Corôa! Há tantas coisas que nós não sabemos a origem. Você sabe qual é a origem da expressão “pé de chinelo”? Porque era a maior subversão um escravo ou um ex-escravo, melhor, um alforriado calçar um sapato. O ex-escravo ou o alforriado adquiria o direito de calçar, apenas, o chinelo. Por isso, as pessoas humildes, pobres e plebeias, hoje, são chamadas de pé de chinelo.

Assim, senhores e senhoras, meu caro presidente, expresso, aqui, a minha solidariedade aos nossos irmãos afrodescendentes e o meu repúdio e a minha revolta aos racistas que, ainda hoje, mantêm a discriminação contra os nossos irmãos afrodescendentes. Repudio a todos eles.

Eu me solidarizo com os nossos queridos irmãos que, com suor, lágrima e sangue, construíram esta Nação.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito obrigado, deputado. Parabéns pelo belo pronunciamento.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Bira Corôa que, com certeza, fará um pronunciamento tão belo e bonito quanto o que acabamos de ouvir do deputado Aderbal Caldas.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhoras e senhores servidores dessa Casa, visitantes, imprensa, faço uso da palavra, neste exato momento, pelo simbolismo que representa o dia 20 de novembro, pela repercussão do dia 20 de novembro e, acima de tudo, pela tomada de consciência da sociedade brasileira e, em especial, do povo baiano.

O 20 de novembro, Sr. Presidente, é celebrado pela comunidade negra como a data maior de sua identidade. Não o queremos como feriado, mas como reconhecimento de um dia de luta. Este é um dia, deputado Zó, em que se relembra a morte de um herói negro na história deste País que, ainda, insiste em transformar os negros em invisíveis e em objetos.

Os quilombos eram instrumentos de luta, trincheiras de consolidação de uma sociedade mais justa e mais igualitária que não apenas reuniam negros, mas também

índios e brancos. Brancos também. Esses estavam na condição de desertados e abandonados pela exclusão de uma sociedade injusta e inconsequente que operava numa visão imperialista e, acima de tudo, contra a dignidade humana.

Zumbi tombou, mas não morreu, porque o 20 de novembro referenda o maior instrumento de luta da sociedade brasileira e do povo baiano. E, no exato dia de hoje, 20 de novembro de 2017, estamos celebrando e, também, convocando todos para o enfrentamento das lutas e para reocupar as nossas trincheiras, porque a bandeira, empunhada por Zumbi e muitos outros e muitas outras mártires de época, não é distante da realidade em que estamos vivendo hoje.

A luta de Zumbi era por uma sociedade igualitária, pelo fim da escravidão, pelo reconhecimento do Estado ao seu povo. E hoje não é diferente. Estamos vivendo um governo impostor que insiste em extrair direitos constitucionais conquistados pelo povo brasileiro ao longo de toda a sua existência; que rasga a CLT e extrai os direitos trabalhistas; que tenta impor, por decreto, o retorno ao trabalho escravo; que retira conquistas sociais importantes para as políticas reparatórias que diminuía a distância entre as classes sociais e que permitiam e que estão ainda sustentando o direito à moradia, o direito às três refeições diárias e à conquista da cidadania.

E, hoje, a bandeira da sociedade brasileira não é apenas o *Fora, Temer!*, não é apenas ir às ruas e conclamar por um novo momento, por uma nova República e por um novo tempo. A bandeira é reafirmar as conquistas do povo brasileiro.

E, na condição de negro, na condição de representante de um setor estratégico e importante da economia deste País, não me sinto à vontade de, ainda, estar figurando como a maioria da nossa população entre os desempregados, de estar figurando na condição de empregado que detém os piores salários.

Não nos permitimos estar na condição, hoje, como negros e negras, de ainda sermos excluídos das seleções nos bancos de empregos pela aparência ou pela epiderme. Não nos permitimos, ainda, sermos rejeitados pela nossa opção religiosa ou sermos discriminados pela orientação sexual.

Então, Sr. Presidente desta Casa, Srs. Deputados, o dia de hoje, 20 de novembro, é um dia de luta, é um marco para a comunidade negra deste País.

Eu só posso dizer ao encerrar: Viva Zumbi!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado Bira Corôa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Passo a presidência desta sessão ao deputado Aderbal Fulco Caldas.

(O Sr. Aderbal Fulco Caldas assume a presidência dos trabalhos.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra ao nobre deputado Carlos Geilson e nobre representante de Feira de Santana e toda a região para falar pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Obrigado, Sr. Presidente.

Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, telespectadores do canal *TV Assembleia*, colegas da imprensa e amigos das Galerias, (lê) “dizem os pescadores da Bahia que aquele trecho do mar em frente ao bairro do Rio Vermelho, em Salvador, é um local sagrado, pois foi ali que Iemanjá fez a sua morada, de onde domina os mares baianos.

A rainha das águas é um orixá poderoso. Tanto que, no seu dia 2 de fevereiro, o Rio Vermelho é tomado por fiéis vindos de todos os cantos do Brasil, numa verdadeira celebração de fé.

Fala-se em mais de 1 milhão de pessoas que aqui vêm pedir a proteção de Iemanjá e agradecer por graças recebidas, ofertando-lhe flores e todo tipo de presentes que, reunidos em grandes balaies, são jogados ao mar num ponto afastado da costa.

Pois é ali, Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, é exatamente ali, naquele trecho onde os presentes para Iemanjá são depositados, que a Embasa vem lançando esgoto sem tratamento há mais de 2 anos.

Isto é um crime ambiental gravíssimo, mas é, também, uma ofensa grave à religiosidade e à fé do povo de santo da Bahia que acreditam ser ali a morada de Iemanjá.

A Embasa, ainda, tenta negar o fato mesmo depois de a Polícia Federal estar investigando o crime ambiental quando fez uma operação de busca e apreensão de documentos na sede da empresa para apurar as responsabilidades por este ato continuado de agressão à natureza e à saúde pública.

A Polícia Federal garante que a Embasa vem jogando esgoto sem tratamento no mar desde outubro de 2015.

E, agora, vem a parte inacreditável desta história, qual seja, a de que a Agência Reguladora de Saneamento Básico da Bahia, a Agersa, órgão encarregado de fiscalizar as atividades da Embasa, sabia que a empresa vinha lançando esgoto sem tratamento no mar e nada fez. A Embasa alegou não dispor de recursos técnicos para resolver o problema. E ficou por isso mesmo.

Se não fosse a operação da Polícia Federal, ocorrida na semana passada, o povo baiano continuaria sem saber que todos os dias a Embasa lança milhões de metros cúbicos de esgoto sem tratamento ali em frente à praia do Rio Vermelho, onde mora, segundo os pescadores, Iemanjá.

Como o governo nada faz, só resta ao povo baiano preparar um presente bem grande para jogar no mar no próximo dia 2 de fevereiro e pedir a Iemanjá que nos perdoe e convoque todos os orixás para salvar o mar da Bahia.

E, aqui, Srs. Deputados e Deputadas, me permitam parafrasear a canção com que Caetano Veloso denuncia o crime ambiental no Rio Subaé dizendo ‘*Senhora Dona das Águas, Iemanjá, Dandalunda, Janaína, Marabô, Princesa de Aiocá, Inaê, Sereia, Mucunã, ajude-nos a purificar o mar da Bahia e a mandar os malditos embora*’.

Odoyá!”

Viva Zumbi dos Palmares!

Viva o Dia da Consciência Negra!

Existe a história do povo negro sem o Brasil, mas não existe a história do Brasil sem o povo negro.

Viva o dia 20 de novembro!

Viva Zumbi dos Palmares!

Viva o Dia da Consciência Negra!

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Pelo tempo de 5 minutos, com a palavra o nobre deputado Alex da Piatã.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, servidores desta Casa, imprensa presente, todos os que nos assistem pelo *Canal Assembleia*, eu quero, antes de mais nada, parabenizar, hoje, todos nós que estamos comemorando este Dia da Consciência Negra.

V.Ex^a, deputado Aderbal, agora preside os trabalhos, e o deputado Bira foram felizes nas suas colocações e em tudo que disseram aqui. Mas acho importante, também, comemorarmos. Eu sei, melhor, todos nós sabemos que, infelizmente, a grande maioria da população negra, ainda, vive os piores índices sociais do nosso País. Em especial, aqui no nosso Estado, na nossa Bahia, não é diferente. Ainda é a grande maioria dos trabalhadores com os menores salários.

Mas não podemos deixar de comemorar o fato de que saímos de menos de 10% com ensino superior em 2001 para cerca de 40% em 2014. Isso se reflete no salário, se reflete na condição social de todos.

Então isto é um ganho muito grande. Nós temos de comemorar parabenizando todos aqueles que construíram esta conquista, que é apenas uma delas, mas foram muitas outras, principalmente com o governo do presidente Lula e, depois, com o governo da presidente Dilma.

E, aí, aproveito que estou falando de ensino superior para puxar o meu principal motivo deste discurso. Nós fomos surpreendidos, Sr. Presidente e todos os que nos assistem, por um possível decreto que o presidente Temer está para publicar – informalmente, o Planalto já disse que vai ser publicado – com o intuito de suspender a abertura de novos cursos de medicina pelos próximos cinco anos. Um verdadeiro absurdo! Um verdadeiro absurdo!

Quando ouvi a notícia, quando li a notícia, eu fiquei preocupado com o assunto. Fui ver, deputado Pablo, os motivos ou o porquê desse decreto. Imagine, deputado Gika, que a justificativa é o atendimento a um pedido da Associação Médica Brasileira que vê um problema de qualificação dos cursos de medicina, os quais, nos últimos seis anos, saíram de 93 para 270 cursos, aproximadamente. Dentre esses, 119 cursos são públicos. E a associação diz que a qualidade dessas instituições de ensino não estaria de acordo com que um profissional médico precisa.

E, aí, fiquei imaginando: se temos de impedir a abertura de cursos em razão da qualidade, acho que vamos começar a suspender a abertura de inúmeros cursos. Inúmeros! Aí, não valeria, apenas, para o curso de medicina. Acho que se teria de encontrar outro caminho.

Vou dar o exemplo do curso de direito. A OAB conseguiu – e isso é uma conquista – que o bacharel em direito tenha de fazer uma prova e ser aprovado na mesma para, depois, exercer a advocacia.

Na medicina, poderia ser da mesma forma.

Agora, suspender a abertura de novos cursos de medicina por cinco anos é um verdadeiro absurdo! É um desmonte total num País onde temos uma carência tão grande de médicos, principalmente no interior, nas cidades do interior, onde mais se estão abrindo novos cursos.

Então, como presidente da Comissão de Saúde, eu quero deixar, aqui, o registro e o meu repúdio contra essa atitude. Ao mesmo tempo, clamo, ao presidente Temer, repensar sobre este tema, porque não é à toa a sua pequena popularidade. Esta será mais uma medida que, realmente, além de impopular, empobrece muito o nosso ensino superior, principalmente o ensino superior de medicina.

Um grande abraço.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o nobre representante dos ribeirinhos da região do São Francisco, especialmente de Juazeiro da Bahia, o nosso companheiro Zó, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÓ:- Sr. Presidente, colegas deputados, deputada Fátima Nunes, funcionários, imprensa, quero, primeiramente, trazer a boa notícia: as águas estão chegando. Surubim também, viu, presidente. Falo daquele surubim gostoso que está começando a aparecer. Neste instante, estava com uma foto ali a mostrar, no povoado de Passagem, o terminal pesqueiro da minha querida Pilão Arcado.

Pablo Barrozo, nosso colega, nos traz a notícia de que, em Barreiras, como se diz lá no Sertão, está caindo um pé d'água, está caindo muita chuva. E o Rio Grande vai jogando água no São Francisco. E o São Francisco vai criando o volume do rio ao mar. Este é o nosso opará, como diziam os índios cariris que habitavam às margens do São Francisco, fugidos do litoral, perseguidos pelo homem branco.

Queria fazer este registro, porque há algumas coisas que eu queria falar.

Primeiramente, deputada Fátima Nunes, em Juazeiro, durante a semana passada, houve a primeira condenação por feminicídio. Isso ocorreu graças à lei sancionada pela presidente Dilma. O vagabundo, que cometer crime contra a mulher, não tem, agora, mais direito ao pagamento de fiança, pois vai preso definitivamente.

Digo isso, porque é inadmissível que a gente esteja falando aqui, no dia 20 de novembro, de consciência negra e falte consciência na relação humana. Não só com o

negro, mas com a mulher e com os mais humildes. Então, eu queria fazer este registro.

Quero, também, fazer o registro em relação à reforma trabalhista que começa a funcionar e começa a funcionar com força. Hoje, foram despedidos quase 200 funcionários da empresa São Luiz, aquela empresa de ônibus que viaja para Juazeiro. Naturalmente, eles vão querer agora que o motorista trabalhe, faça sua viagem e, depois, quando ele sair do seu ônibus, que ele vá para casa e não receba mais.

Então, para aqueles que comemoraram, que vestiram a camisa da CBF, que foram para rua pelo fim da suposta corrupção – que a cada dia aparece mais coisa e para defenestrar a esquerda do governo –, a reforma trabalhista está aí fazendo seus efeitos. E o efeito devastador ocorre na empresa Viação São Luiz, empresa de transporte interestadual.

Então, façam uma reflexão na consciência de todos vocês, porque são quase 200 pais de família. Agora, vão contratar no modelo da reforma trabalhista para que o trabalho intermitente e o trabalho insalubre para mulher possam ser efetivados.

Queria deixar um grande abraço aqui para a comunidade negra no dia em que se comemora o Dia da Consciência Negra, do nosso herói Zumbi dos Palmares, um dos maiores heróis desta pátria Brasil, aquele que teve coragem de aglutinar os negros no Quilombo dos Palmares, para resistir àquilo que a população passa ainda hoje. O pré-sal, a terceirização, a reforma trabalhista, o trabalho escravo – que graças à justiça não foi permitido, mas foi permitido no Congresso na negociação para não cassarem o presidente Temer – voltam à tona.

Então, o meu registro é hoje, principalmente, para a gente poder continuar lutando e continuar buscando os movimentos sociais que são tão condenados. Mas, graças a essas manifestações, o povo brasileiro conseguiu avançar em diversas conquistas que correm riscos hoje.

No Dia da Consciência Negra é bom lembrar isso, ou seja, fazer com que a população reflita sobre aqueles que estão lá e que estão negociando, através de votações no Congresso, para que se retorne o trabalho escravo neste País. Este País acumula, principalmente na capital do nosso Estado, aqui na Região Metropolitana de Salvador, índices da população negra muito grande. E sabemos que os negros têm sofrido e continuam a sofrer. E, junto com eles, como disse Bira Corôa, há os indígenas e os brancos pobres que são desvalidos e que, infelizmente, estão à margem da sociedade.

Quando ouvimos o colega Alex da Piatã falando do fechamento dos cursos de medicina e da proibição da abertura de novos cursos de medicina, verificamos que quem mais vai pagar são os negros e os pobres que estavam tendo a oportunidade de ser médicos e médicas e, agora, vão perder através de mais uma medida “antipovo” deste governo que está aí.

Então viva Zumbi dos Palmares!

Viva a resistência do povo brasileiro!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra ao nobre deputado Pablo Barrozo, também representante do Velho Chico, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Colegas deputados e deputadas, amigos baianos que estão nos assistindo através da *TV Assembleia*, presidente, é com muita honra que represento o Velho Chico, a região de um rio tão importante para o nosso País, para o nosso Estado, assim como o Rio Corrente, o Rio Grande e tantos outros rios pelos quais, durante as semanas passada e atual, deputada Fátima, temos motivos para comemorar porque a chuva tem nos trazido bons momentos. Estávamos precisando muito.

Mas, além de lembrar da importância do Dia da Consciência Negra, eu, também, tenho o prazer e a satisfação de representar o município e uma região que têm a sua maioria composta de pessoas negras: o município de Salvador e toda a Região Metropolitana.

Além de enaltecer todas as conquistas que temos tido como sociedade nesse campo, queria, também, fazer aqui um alerta, como fazemos toda semana, da falta de responsabilidade do governo do Estado com a segurança, com a educação das nossas crianças e dos nossos adolescentes.

A segurança é de todos. Mas a educação é, sobretudo, do nosso futuro que são as nossas crianças de hoje, os adolescentes que estão nos bancos dos colégios e das faculdades. Infelizmente, através de uma educação precária, da falta de prioridade do governador, a política pública do governo do Estado não tem tido o respeito com a segurança pública, com a saúde e nem com a educação necessárias.

E esta falta de respeito recai, sobretudo, sobre a população negra. E por mais que venhamos aqui... E, aí, eu ouvi um colega que me antecedeu falando de um tema importante: faculdades de educação do nosso... faculdades na área de medicina para a formação de médicos no nosso País...

Nós temos que ver que a falta de recursos hoje é tamanha. E as crises financeira e econômica fazem, hoje, com que tenhamos um grande número de desempregados. Isso é culpa da falta de responsabilidade fiscal – para ser bondoso e não falar das corrupções que imperaram nos últimos governos Lula-Dilma.

Hoje, nós pagamos por isso. Não venho aqui defender um presidente inapto, que é o presidente Michel Temer, que foi votado na chapa com o PT, eleito pelo PT, o presidente Michel Temer. Não venho aqui defendê-lo, até porque eu não votei nele.

Mas eu quero aqui dizer que a gente tem que olhar a história e saber assumir as suas responsabilidades. Infelizmente, o quadro atual é muito triste. Nós não temos recursos nem no governo estadual nem no governo federal. E os poucos recursos existentes são mal administrados.

E, aí, eu não vejo esperança tanto no governo estadual quanto no governo federal. Quanto ao governo estadual, está aqui um número da semana passada, revelado pelo IBGE. Deputado Prisco, o maior número de jovens assassinados no País acontece na Bahia. São jovens mortos em 2016. Os números do IBGE, deputado

Zó, são da Bahia. A Bahia, de 2006 a 2016, triplicou o número de jovens mortos. E esses jovens, em sua maioria, são negros. E a maioria é da Região Metropolitana.

Nós, hoje, perdemos. No fundo, esta era a mensagem que eu queria trazer. Hoje, nós perdemos. Estamos perdendo a guerra contra a violência e a guerra contra os criminosos. O governo do Estado, hoje, não comanda o Estado com seus punhos, com seus pulsos, com sua força, com a força de quem tem responsabilidade com a segurança de todos os baianos.

Quem comanda o Estado, hoje, são as organizações criminosas. E todos os baianos pagam por isso, sejam aqueles de bem ou sejam aqueles que não são como os brancos, os negros, os mais idosos, os mais jovens, porque falta política pública competente do governador. E o governador, em invés de encarar de frente este problema, quer se eleger ao modo PT com propaganda atrás de propaganda de obra que não acontece.

Portanto eu sei que esta história vai mudar. No próximo ano, teremos, aqui, graças a Deus, a redenção em nosso Estado que merece muito mais.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, a nobre sertaneja Fátima Nunes.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Srs Deputados e Deputadas, os nossos amigos e trabalhadores aqui desta Casa, os que estão aqui participando nas Galerias e nos assistindo, parabéns. Obrigada pelas presenças.

Mas eu queria dizer ao deputado Pablo Barrozo, este jovem brilhante, que esse discurso do senhor, desculpe, jovem, não convence ninguém. Até porque é um discurso assim meio vazio, meio embolado, não sei aonde vai chegar, é um negócio assim todo... E olha que é um deputado qualificado, nível superior. Mas, assim, a embolação da política não permite a ele dar um tom brilhante no seu discurso. Desculpe-me.

Eu, também, queria dizer que a nossa história, melhor, a história brasileira já começou desumana. O que resultou, para os homens e para as mulheres deste País, durante os 517 anos de existência? O território foi ocupado e invadido. O resultado foi a humilhação, a discriminação, o massacre da maioria da população brasileira.

E alguém chegar a esta tribuna e querer tapar o sol com a peneira de 500 anos de massacre, humilhação e martírio é querer pensar que a sociedade é formada por gente que não entende as coisas ou, então, está viajando na maionese sem compreender.

Queria dizer, também, que, durante esses 500 anos, as populações negra, indígena e pobre tiveram, sempre, os seus mártires da resistência. E, hoje, nós celebramos um deles. Trata-se de Zumbi dos Palmares que reuniu aqueles e aquelas que viviam nos porões do engenho e no trabalho para dizer que era possível um ser humano viver com dignidade neste País, ao aproveitar as riquezas naturais e trabalhando pela igualdade e pelo desenvolvimento e para a oportunidade de todos.

Quero, também, neste dia de hoje, colocar, nesta homenagem a Zumbi, a homenagem a Paulo da Anunciação, companheiro batalhador que, há muitos anos na luta ainda nos resquícios da ditadura, mesmo tendo o seu cabelo arrancado em praça pública como forma de humilhar e perseguir os negros, ele não desistiu. E não fosse agora uma doença que o vitimou, ele estaria conosco hoje caminhando na Praça da Sé, caminhando no Campo Grande e dizendo que o nosso povo negro clama por liberdade.

Digo isso porque nós não aceitamos o golpe, porque não aceitamos a retirada dos direitos, porque não aceitamos ver a nossa juventude não ter mais a oportunidade de frequentar as universidades como foi permitido nos períodos dos governos dos presidentes Lula e Dilma que tanto incomodaram a elite brasileira, a ponto de tramarem este golpe perigoso e este golpe cruel, não somente por retirar do nosso direito ao voto, mas por retirar os direitos da sociedade brasileira. Aí, incluem-se brancos, pretos, mulheres, jovens, membros dos grupos LBGT, enfim, todos nós, pois nós somos todos os dias torturados, mortos, massacrados por conta dos nossos direitos. Mas, claro, a população negra, por ser maior, é a mais atingida.

Queria, neste um minuto restante, registrar duas coisas importantes que vão na linha da resistência e na linha de querer um povo livre e feliz. Um item trata-se da moção de aplauso ao nosso prefeito de Paripiranga que promoveu, nesses dois dias, uma das mais belas festas culturais, produtivas, recreativas com vários artistas, mas, também, com a presença da cultura local.

E, por último, gostaria de registrar, também, a minha alegria, que, no dia 25, a gente estará em Jeremoabo com todas as comunidades quilombolas a preparar esta resistência. Trata-se da resistência de um povo que está infeliz com este temeroso hoje a dizer *Fora, Temer!* Porém, por outro lado, tem-se, também, preparando o caminho da liberdade, o caminho das novas oportunidades e o caminho da volta dos nossos direitos com a volta do Lula para presidente deste País.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Zó:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem do deputado Zó.

O Sr. Zó:- Gostaria de pedir uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a será atendido.

V.Ex^a permite, então, a conclusão do Pequeno Expediente? Nós só temos 2 minutos.

O Sr. Soldado Prisco:- São 2 minutos só, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o bravo representante da gloriosa Polícia Militar da Bahia, Soldado Prisco.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Sr. Presidente, estive na cidade de Ilhéus. A população de lá está, extremamente, apreensiva com o fechamento do hospital, já que está sendo inaugurado um novo hospital lá. A apreensão é grande, porque a promessa, infelizmente, não está sendo cumprida. Dizem que o hospital vai fechar para, um ano depois, após a reforma, ser entregue ao município, a fim de ser reaberto.

Já há várias experiências, na cidade de Ilhéus, de postos de saúde e hospitais fechados que não reabrem, que ficaram na promessa. E o povo nunca mais viu. E há o mais absurdo ainda! Os servidores públicos do hospital que está sendo fechado, simplesmente, não têm um local para onde ir, estão a ver navios, não sabem para onde vão.

O hospital novo que está abrindo, Costa do Cacau, será diligenciado e organizado por uma empresa terceirizada. E, lá, haverá uma triagem com os servidores públicos que ficarão 3 meses sob avaliação.

Esta é mais uma promessa deste governo com o intuito de prejudicar e perseguir os servidores públicos e, agora, em especial, os servidores públicos da saúde de Ilhéus, porque o hospital sempre funcionou.

Está sendo aberto um novo hospital. Pergunta-se: por que não colocar todo o quadro da saúde daquele hospital no novo hospital? Estão deixando todos os servidores atordoados.

Amanhã, inclusive, haverá uma grande manifestação na cidade de Ilhéus que seguirá até a Câmara de Vereadores. Espero, inclusive, que a deputada Angela faça parte desta luta em prol do servidor, já que o próprio filho dela é prefeito da cidade. Espero que ela não coadune com esta ideia do governo do Estado de prejudicar o servidor público e a população de Ilhéus. Repito, todos os servidores estão lá sem saber o que fazer, sem saber para onde vão na cidade de Ilhéus, já que não há nenhum indicativo de que eles vão retornar. Na primeira reunião ocorrida, informaram que os servidores não serão aproveitados.

Acabei de falar agora com a representante do sindicato dos servidores. Todos estão preocupados na cidade de Ilhéus.

Então, deixo, aqui, o meu recado para a deputada Angela, que é da Base do Governo, para cobrar do governador uma posição em relação a esses servidores públicos e à população de Ilhéus que estão esperando que aquele hospital reabra o mais rápido possível. Espera-se que os servidores não sejam jogados ao léu, sem nenhum destino para eles irem, Sr. Presidente.

Voltando a falar aqui, juntamente com nosso companheiro Pablo, sobre a questão da segurança pública, a qual a deputada aqui rechaçou. Então, a deputada deve estar vivendo na propaganda do governo da Bahia, porque, na propaganda do governo da Bahia, a segurança está uma maravilha.

Mas os dados provam que esta realidade é, totalmente, diferente. A Bahia é o estado da Federação em primeiro lugar quanto ao índice de violência no País, melhor, em todos os índices: feminicídio, morte violenta, morte contra negros, morte contra crianças, roubos a veículos e furtos a veículos. A Bahia é a primeira colocada. Das 10

idades mais violentas do Brasil, 7 são da Bahia. E o governo do Estado nada faz e fica só a assistir ou a gastar o dinheiro em propaganda.

Quanto às viaturas, essas nem combustível têm para rodar. Várias viaturas estão com cota de combustível para rodar; isso quando existe viatura! Em algumas cidades, nem viatura tem, já que o Estado não tem pago à empresa LM. E, assim, não tem sido feita a manutenção das viaturas. Boa parte das viaturas está sucateada e em péssimas condições.

A região de V.Ex^a, deputado Gika, está alarmada com os índices de violência. São números absurdos jamais vistos naquela região sisaleira. Há assaltos a bancos, homicídios, roubos, sequestros! E a segurança, ali, só se for a propaganda tamanho G, porque, na realidade, a gente não vê a segurança efetiva. Isso acontece não somente naquela região, mas ocorre em todo o Estado da Bahia.

A cidade de Feira de Santana, no último final de semana, alcançou números absurdos: mais de 350 homicídios até o presente momento, na cidade de Feira de Santana. São números muito superiores ao mesmo período do ano passado.

Então, esta é a violência verdadeira que, infelizmente, o governo tenta esconder. O governo deveria, ao contrário, debater o problema com a sociedade, mudar esta realidade e enfrentar, de verdade, a questão da segurança pública na Bahia. Infelizmente, isso não tem sido feito. E a Bahia está pagando um preço alto.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Atendendo à questão de ordem do nobre deputado Zó, verificamos, apenas, as presenças de cinco Srs. Deputados em Plenário.

Portanto, não há número suficiente para a continuidade da presente sessão, motivo pelo qual a declaro encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.